Carência do uso dos pentacordes e transposição de tonalidade na iniciação ao piano e teclado eletrônico: um estudo sobre a experiência de professores em escolas particulares de música

Glênio Vilas Boas da Silva
Instituto Federal do Sertão Pernambucano
Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras
glenio.vilas@ifsertao-pe.edu.br

Comunicação

Resumo: A procura pelo aprendizado da música, assim como pelo aprendizado de um instrumento musical como o piano ou teclado eletrônico, em grande parte das vezes está ligada ao desejo de satisfação, prazer, ou curiosidade por parte dos alunos. Por esta razão**,** este artigo procura elucidar as razões da carência do uso da metodologia dos pentacordes e transposição de tonalidades na iniciação ao piano e teclado eletrônico, a qual pode tornar as primeiras aulas muito mais motivadoras e interessantes. E para isso, faz-se uma investigação mais detalhada sobre as vantagens e desvantagens do uso dessa metodologia pelos professores e sobre os resultados obtidos por parte de alunos de escolas particulares de música de Belo Horizonte.

Palavras chave: Pentacordes, Transposição, Motivação

Introdução

A procura pelo aprendizado da música, assim como pelo aprendizado de um instrumento musical, em grande parte das vezes está ligada ao desejo de satisfação, prazer ou curiosidade por parte de alunos que já tocaram algum instrumento ou que nunca tocaram. Por razões como estas, torna-se cada vez mais essencial que os primeiros contatos desse aluno com o instrumento e o seu professor sejam os mais motivadores possíveis, de maneira que esses mesmos contatos possam determinar o impulso que o aluno tanto necessita para continuar acreditando que pode realmente tocar o instrumento de sua paixão. Esses primeiros contatos se assemelham aos primeiros dias de vida de um bebê. Se os bebês não forem bem cuidados nos primeiros dias de vida, a qualidade do desenvolvimento da criança poderá ser comprometida. Da mesma maneira, isso pode acontecer com alunos.

A metodologia empregada no ensino do Piano e Teclado Eletrônico, por muitas vezes e há muito tempo, vem utilizando, nas primeiras aulas, metodologias que enfatizam conceitos importantes, porém não tão motivadores quanto parecem. O enfoque no ensino da interpretação de figuras e notas musicais, aliados à sutil cobrança de treinamento extra sala para que as aulas continuem rendendo, marcam, muitas vezes, as primeiras aulas de piano e teclado. Logicamente, o aluno tentará se esforçar para que ele possa aprender rapidamente todos estes conceitos básicos de leitura, para que então, finalmente ele possa tocar sua primeira música.

A metodologia de ensino do piano ou teclado eletrônico a partir da abordagem dos pentacordes (five-finger-pattern) e das múltiplas tonalidades pode tornar as primeiras aulas muito mais motivadoras e interessantes além de não necessitar de leitura de partituras tradicionais, possibilitando o aluno a tocar uma música conhecida dele no primeiro dia de aula. Em aulas seguintes, ele poderá tocar esta mesma música em diversas tonalidades diferentes, utilizando notas diferentes, inclusive as notas pretas que geralmente são evitadas durante a iniciação nas metodologias tradicionais. Através de um diagrama que mostra quais notas serão brancas ou pretas no pentacorde, dependendo da tonalidade, o aluno pode tocar músicas simples cujas notas estejam todas nas cinco primeiras notas da escala (pentacorde), em várias tonalidades sem o conhecimento prévio de tons e semitons, sustenidos, bemóis ou armadura de clave. Através da exposição da sequência dos números das notas do pentacorde (1, 2, 3 ,4 ou 5) da música, o aluno pode num primeiro contato com o instrumento, tocar completamente uma melodia em qualquer tonalidade (com a mão direita, somente a melodia). Exemplo: Música: Asa Branca (Luiz Gonzaga) 1 2 3 5 5 3 4 4 - 1 2 3 5 5 4 3 - 1 1 2 3 5 5 4 3 1 4 - 3 3 2 2 3 2 2 1 1.

Um dos precursores desta metodologia, Robert Pace, que foi professor do Teacher College (Columbia University) de Nova York, afirma que cada aluno pode obter sucesso na aprendizagem musical, em algum nível de experiência. Talvez, dentro dos padrões do ‘concertista’ pode ser que não realize muito. Mesmo assim, pode ser que a experiência musical que o aluno obteve venha a ser satisfatória o suficiente para levá-lo a vários outros caminhos, tais como, ser um músico popular, tocar por prazer ou até mesmo, ser um apreciador da arte musical. (PACE, 1959 apud MONTANDON, 1992, p.77).

O tema dessa pesquisa foi escolhido a partir de experiências profissionais como professor de piano e teclado, em uma escola particular de música, localizada cidade de Belo Horizonte. Tive o primeiro contato com a metodologia dos pentacordes no ano de 2011, através das aulas de Metodologia do Ensino do Piano, durante o meu curso de Graduação em Música. A partir disso pude desenvolver uma maneira de envolver melhor e com muito mais sucesso os meus alunos de piano e teclado eletrônico nas primeiras aulas, trazendo mais motivação e entusiasmo em praticamente todos os casos.

Com base nesta experiência, procurei conhecer melhor as bases teóricas do uso dos pentacordes multitonais como ferramenta para a iniciação ao piano e teclado eletrônico, a fim de entender melhor os prós e os contras da metodologia e o porquê da carência do uso da mesma entre professores de algumas escolas particulares de música de Belo Horizonte. Pretende-se, através desta pesquisa, elucidar as razões da carência do uso desta metodologia, fazendo-se necessário uma investigação mais detalhada sobre as vantagens e desvantagens do uso da mesma pelos professores e sobre os resultados obtidos por parte de alguns alunos. Uma hipótese sugerida para essa carência é a falta de conhecimento e experiência com a metodologia dos pentacordes e transposição de tonalidades por parte dos professores, aliado ao costume do emprego de metodologias tradicionais já consolidadas há mais tempo. A metodologia utilizada foi o questionário aberto a 3 professores de piano e teclado que trabalham em escolas particulares de música de Belo Horizonte – MG e a 3 alunas de piano de escolas particulares de Belo Horizonte – MG. Foi utilizada também a pesquisa bibliográfica em trabalhos científicos da referida área.

Questão problema

Porque a metodologia dos pentacordes multi-tonais é tão pouco usada por professores de piano e teclado eletrônico em face da grande possibilidade de motivação e entusiasmo por parte dos alunos em seus primeiros dias de aula?

Fundamentação teórica

Faz-se necessário tecer algumas considerações sobre um princípio que tem ecoado através de vários pesquisadores e pedagogos musicais no que se refere à prévia vivência musical como experiência imprescindível para a melhor apreensão dos conceitos musicais. RAMOS (2005, p.22) enfatiza que esse princípio, reverberado entre educadores de piano, é o de que, "experiências musicais, sem partituras, (...) são substanciais, não apenas para a compreensão da linguagem musical, mas também para o domínio técnico do instrumento." (ibidem, 2005, p. 21). A autora também afirma que "as atividades que promovem a oportunidade de envolvimento do aluno com o instrumento, conduzem-no a uma familiaridade com este, a qual é extremamente necessária à abordagem da notação musical." (*idem*, 2005, p. 21). Ela continua afirmando que a metodologia de ensino do piano, tratado como instrumento musicalizador se fundamenta em *performances* sem partitura, utilizando canções folclóricas, tradicionais e de domínio público e também naquelas que fazem parte do cotidiano e interesse do aluno. Ainda a mesma autora ressalta que "grande contribuição para estes trabalhos de percepção auditiva no instrumento advém igualmente da abordagem das Múltiplas Tonalidades, (...) sem conhecimento de notação musical, por intermédio dos pentacordes." (ibidem, 2005, p. 24-25). De acordo com VERHAALEN (1989, p.7), "a experiência sempre deve preceder os símbolos musicais". SWANWICK (1994) afirma que devemos priorizar o fazer musical baseado na fluência intuitiva e na percepção auditiva, antes da introdução da leitura e escrita musicais.

Através disso podemos compreender a importância do uso de metodologias que evidenciam a experiência musical anterior aos conceitos musicais, de maneira que estes conceitos venham a ter algum significado real para o aluno.

Metodologia da pesquisa de campo

O instrumento de coleta de dados na pesquisa de campo foi o questionário aberto. A pesquisa de campo foi realizada com 3 (três) professores de escolas particulares de música da cidade de Belo Horizonte que declararam conhecer a metodologia dos pentacordes multi-tonais. Chamaremos os professores de professor 1, professor 2 e professor 3.

Alunas que experimentaram ou não essa metodologia foram convidadas a responder a um questionário. Os questionários foram aplicados a 3 (três) alunas de piano ou teclado. Essas alunas são também de escolas particulares de Belo Horizonte. Duas delas são adolescentes e uma é adulta. Não possuem relação com os professores entrevistados e estudam com outro professor que conhece a metodologia dos pentacordes, mas não foi entrevistado. Chamaremos as alunas de aluna 1, aluna 2 e aluna 3.

Apresentação dos resultados

As perguntas feitas aos professores e suas respostas estão transcritas a seguir, na íntegra. Logo após as respostas de cada pergunta, segue um comentário feito sobre as mesmas.

Perguntas e respostas dos professores entrevistados

Pergunta (a) - Que metodologia geralmente você utiliza para dar as primeiras aulas de piano ou de teclado eletrônico? Qual é o conteúdo dessas aulas? (Primeiras aulas - até a terceira aula no máximo).

Respostas da pergunta (a):

"Geralmente na primeira aula ensino alguma música por imitação. A metodologia depende muito da necessidade de cada aluno." (Professor 1).

"Histórico resumido sobre o instrumento, reconhecimento do instrumento, postura corporal e das mãos, reconhecimento das notas musicais no instrumento." (Professor 2).

> "Bom, costumo avaliar o aluno antes de escolher a metodologia, principalmente quando a escola não possui nenhum projeto pedagógico. Mas no geral, a primeira aula contém: Apresentação do teclado (...), Vivência – normalmente, deixo o aluno tocar e explorar o que ele quiser durante alguns minutos, apertando o que quiser para matar a curiosidade e já se sentir a vontade com o instrumento. Teste de coordenação motora (...) Postura e posicionamento – (...) Dedilhado – mostro que os dedos das mãos são associados a números e os posiciono sobre as cinco primeiras notas do teclado, mostrando também o posicionamento das mãos e dedos, e peço para tocar em

> mãos separadas as notas Do, re, mi, fa, sol, movimento ascendente e descendente e notas alternadas. Atividade: o aluno recebe o material da aula e uma atividade referente ao o que lhe foi ensinado...” (Professor 3).

Através das primeiras respostas, já foi possível perceber que os professores 1 e 3 deram sinal de que procuram, de alguma maneira, motivar os alunos através da experimentação individual nas primeiras aulas através da imitação e vivência. Além disso, o professor 3 já sinaliza o uso do pentacorde como um modelo de iniciação ao dedilhado. Já o professor 2 demonstra uma preocupação em falar do instrumento e notação, sem sinalizar algo sobre experimentação.

Pergunta (b) - Qual o grau de importância que você atribui as primeiras 3 aulas de instrumento para o aprendizado do aluno?

Respostas da pergunta (b):

“Motivação em primeiro lugar.” (Professor 1).

“Saber o mínimo sobre a história do instrumento, a postura do aluno deve ser trabalhada desde a primeira aula...” (Professor 2).

> “Considero muito importante, pois é neste momento que o aluno terá as primeiras informações sobre o instrumento e conceitos musicais. O professor tem um papel decisivo no desenvolvimento musical do aluno, deve sempre orientá-lo e motivá-lo para que no futuro o aprendiz não adquira traumas, desinteresses ou falhas no fazer musical.” (Professor 3).

O professor 1, na resposta da pergunta (b), demonstrou sucintamente sua preocupação com a motivação, enquanto que o professor 2 mantém sua postura em relação à compreensão do conteúdo histórico e postura. O professor 3 mostra seu cuidado em relação à compreensão do conteúdo e motivação.

Pergunta (c) - Você acha importante que o aluno, nas suas primeiras 3 aulas, toque alguma música completamente, independentemente do tipo de leitura ou regularidade rítmica? Justifique.

Respostas da pergunta (c):

> "O que eu acho importante é o aluno ter o contato com o instrumento independente de tocar ou não e ouvir o professor tocar, isso traz motivação e o aluno se interessa mais em aprender. Notas, ritmo, técnica, é algo mais a frente, dependendo da metodologia aplicada a cada aluno." (Professor 1).

"Penso que o aluno possa até tocar uma música ou até mesmo a metade de uma música, mas seguindo um padrão de início de estudo. Penso que seja importante o entendimento do aluno do que está sendo tocado." (Professor 2).

> "Sim. Acredito que o aluno precisa experimentar e vivenciar algo musical o quanto antes, talvez consiga tocar apenas pequenas melodias de uma canção, sem pressa, um pouquinho a cada aula até tocar uma canção inteira. Mas, também, não vejo como uma obrigação ou prioridade que isto aconteça num período tão curto de apenas três aulas. Acho que isto acontece no momento certo, pois cada aluno tem um ritmo e capacidades variadas." (Professor 3).

É interessante observar que cada professor vai se definindo em seus estilos a cada resposta, ficando mais visível nas respostas da pergunta (c), que o professor 1 acha importante o contato com instrumento, dando prioridade à motivação e experimentação, sem se preocupar inicialmente, com a leitura tradicional. Da mesma maneira, o professor 3 destaca a importância de que o aluno toque uma alguma música sem a notação tradicional de maneira a promover a motivação. O professor 2 salienta que isso pode acontecer desde que haja o entendimento do que está sendo feito.

Pergunta (d) - Você acha que seria interessante para a formação do aluno, tocar uma mesma música em diversas tonalidades nas suas primeiras 3 aulas? Justifique

Respostas da pergunta (d):

"Não acho, já que busco nas primeiras aulas o conhecer antes de tudo!" (Professor 1)

"Não. Porque o aluno não terá conhecimento suficiente para tal proposta." (Professor 2)

“Acho precoce, mas não impossível. Isto dependerá de algumas variáveis dentre as quais o fator tempo se destaca.” (Professor 3).

As respostas dos professores para a pergunta (d) pode revelar, talvez, o não conhecimento completo da proposta de ensino da metodologia dos pentacordes multi-tonais, como declararam. De qualquer maneira, é interessante observar os estilos de cada professor, sendo o professor 3 maleável quanto à ideia proposta na pergunta. O professor 1, que vinha destacando a importância da motivação, não aliou à essa fala, a transposição de tonalidade. O professor 2 reafirma sua postura, talvez por não conhecer, de fato, a proposta do pentacorde multi-tonal.

Pergunta (e) - Você poderia nos relatar como foi uma de suas experiências com alunos com o uso da metodologia dos pentacordes multi-tonais?

Respostas da pergunta (e):

“Não vejo necessidade nas primeiras aulas de trabalhar transposição a não ser que o aluno tenha esse interesse pois envolve noções de tom e semitom, coisa que o aluno iniciante não se preocupa.” (Professor 1).

“Comecei a ensinar os pentacordes e sugeri uma melodia que sua estrutura era o pentacorde. Com isso, o aluno não só tocou um música, como entendeu o que estava tocando.” (Professor 2).

> “Quando me utilizo desta metodologia, começo com pequenas formas, dedilhados de cinco notas na escala diatônica de dó em diferentes fundamentais, percorrendo o âmbito de uma oitava. Ex: Dó-sol, Re-la... até o Dó-sol oitava acima (associando notas e números de dedos correspondente). Depois explico que as escalas seguem um mesmo raciocínio lógico e que no momento basta saber a ordem em que elas aparecem. (Ainda sem nenhuma informação sobre notas alteradas e conceito sobre tom e semitom(...))” (Professor 3).

Através dos relatos nas respostas da pergunta (e) foi possível perceber que os professores vão confirmando suas posturas. O professor 1, em sua fala, deixa claro que o aluno

iniciante “não se preocupa” com transposição de tonalidade. O professor 2 relata o uso dos pentacordes mas, ressalta que o aluno entendeu o que estava tocando. O professor 3 já demonstra uma menor preocupação com o entendimento prévio do aluno no seu relato.

Pergunta (f) - Em sua opinião, quais seriam as restrições e os cuidados que o professor deve ter ao usar uma metodologia que faz uso do ensino de uma música sem partitura e sem regularidade rítmica conjugada com a prática das múltiplas tonalidades (nas 3 primeiras aulas)?

Respostas da pergunta (f):

> “‘Irá’ aparecer alunos que não querem ler, outros que aceitam ler e outros que só querem ler partitura. Essa é a realidade musical dos alunos de hoje infelizmente. A metodologia eficaz do [1]CBM está sendo esquecida e pouco se aplica nas escolas de música. O interesse é pela quantidade de alunos e não pela qualidade. Metodologia atuais que ‘mascaram’ estão sendo criadas, transformadas, sei lá... É a realidade musical! (...)” (Professor 1).

“Deve-se ter o cuidado de ter uma linha de ensino em que realmente o aluno entenda o que está fazendo a partir do conteúdo dado, e não decorar as melodias tocadas.” (Professor 2).

> “Não se deve encher o aluno com muitos conceitos e teorias; Não apressa-lo; (...) assegurar que o aluno entenda quais notas estão sendo tocadas e ter cuidado com os automatismos; não deixar o aluno se afastar completamente do ritmo e melodia proposta, nem rápido demais, nem muito lento; (...) não deixar a aula ficar ‘chata’, já que se está praticando a mesma música em tonalidades diferentes, colocar novos desafios a cada vez que é tocada a música; motivar o aluno, reforçar mais os acertos do que os erros.” (Professor 3).

Os professores, nas respostas da pergunta (f), deixam mais claro suas opiniões a respeito da iniciação ao instrumento. Com certeza, o professor 2 mostra-se mais conservador, inclusive

[1] Conservatório Brasileiro de Música.

opondo-se à ideia de imitação, memorização de melodias. O professor 3 mostra a preocupação em não apresentar muitos conceitos e teorias enfatizando uma preocupação maior com a experimentação e o professor 1 ressalta a necessidade de um retorno à metodologia do CBM (Conservatório Brasileiro de Música). Embora o professor 1 não deixe claro, na sua fala, a que tipo de modelo pedagógico está se referindo, o mesmo relata que deve haver um "retorno". Sendo assim, é bem possível que esteja se referindo a um modelo que privilegie a leitura musical, tradicionalmente ratificada pela maioria dos conservatórios musicais.

Na resposta da pergunta (f), o professor 1, demonstra uma aversão a novas metodologias para piano erudito, sendo mais aberto, nesse sentido, para os curso de teclado e piano popular. Ressalto o opinião do professor 3 que evoca a flexibilidade metodológica, de maneira que aluno entenda o conteúdo e tenha suas experiências musicais de maneira a motivá-lo a continuar.

Perguntas e respostas das alunas entrevistadas

As alunas As perguntas feitas às alunas e suas respostas estão transcritas abaixo na íntegra. Segue abaixo das entrevistas, alguns comentários feitos sobre as respostas e resultados das mesmas.

Pergunta (a) - Fale um pouco de como foram as suas 3 primeiras aulas do seu instrumento. Quais foram as suas impressões?

Respostas da pergunta (a):

"Nunca tinha estudado Música, então foi muita novidade de uma vez só. Achei interessante estar mais próxima do instrumento e já nas primeiras aulas, pude ter um contato legal com o instrumento." (Aluna 1).

"Foram boas, de extrema importância para meu desenvolvimento no instrumento, e crescimento musical." (Aluna 2).

"Logo de início já gostei bastante das aulas. Apesar de não saber nada, já foi possível começar a tocar algo, no início, de uma maneira alternativa,

usando apenas a numeração dos dedos. Desde as partituras mais simples percebi que demandaria dedicação, mas gostei bastante.” (Aluna 3).

Pergunta (b) - Você conseguiu tocar alguma música completamente nessas três aulas? Se sim, relate como foi essa experiência.

Respostas da pergunta (b):

“Humm... não lembro bem, mas acho que não. Só as canções do livro, que são bem simples.” (Aluna 1).

“Sim. Foi muito boa a experiência, pois me incentivou a continuar estudando o instrumento.” (Aluna 2).

“Consegui tocar algumas músicas, sim. Eram pequenas e relembram algumas músicas infantis conhecidas. Para alguém, que estava começando, já era muito divertido.” (Aluna 3)

Pergunta (c) - Nessas primeiras aulas você tocou músicas em outras tonalidades além de dó maior? Se sim, fale como foi essa experiência.

“Não.” (Aluna 1)

“Sim. Foi muito bom para minha compreensão sobre as outras tonalidades.” (Aluna 2).

“Não, foram todas em dó maior” (Aluna 3).

Pergunta (d) - Você se sentiu motivado(a) a continuar o seu curso de instrumento depois dessas 3 primeiras aulas? Justifique.

. “Sim. O aprendizado em Música vai muito além de aprender a tocar um instrumento. Contribui para a melhora da coordenação motora e da concentração.” (Aluna 1)

“Sim. Muito motivada. Graças a essas três primeiras aulas, resolvi fazer piano, para prestar para faculdade de música.” (Aluna 2).

“Me senti motivada a partir do momento que, mesmo nada sabendo, já foi possível ”tirar um som’’ do piano. Levava um tempo para perceber a melodia, a divisão do tempo e até mesmo com qual dedo eu deveria tocar, a partir da partitura, mas a cada música lida, dava vontade de prosseguir.” (Aluna 3).

Pergunta (e) - Você acha que essas 3 primeiras aulas poderiam ter sido diferentes? Na sua concepção, o que faltou para que essas aulas fossem mais interessantes?

"Não sei. Não tenho como comparar, pois não havia feito aula de outros instrumentos antes. Não senti falta de nada, a princípio." (Aluna 1).

"Não. Acho que o que foi dado nessas três primeiras aulas foram o suficiente." (Aluna 2).

"Não acho que faltou nada nas aulas. O fato de já ter sido possível tocar alguma música foi um estímulo e a cada aula (dentre as 3) os detalhes foram sendo esclarecidos para que desse vontade de ir a próxima música." (Aluna 3).

Sobre as respostas das perguntas feitas às alunas questionadas, foi possível perceber que, embora todas as experiências das alunas tenham sido de alguma maneira positivas, a aluna 1 não teve contato nenhum com a metodologia dos pentacordes, a aluna 2 teve o contato e a aluna 3 teve o contato com a metodologia sem ter tido a experiência de transposição de tonalidades nas 3 primeiras aulas. As diferenças nas impressões das alunas que tiveram contato para a que não teve foi bem notável. Fica bem evidente nas respostas da pergunta (d) que a aluna 1 destaca a importância da música na coordenação motora e outras questões sendo que as outras alunas destacam a motivação, a vontade de prosseguir e até mesmo o desejo de ser uma profissional da música. A respostas da pergunta (b) também são interessantes, pois mostram bem as diferenças das experiências de terem tocado ou não músicas completas nas primeiras aulas.

Considerações finais

Ao se refletir sobre a carência do uso da metodologia dos pentacordes multitonais na iniciação ao piano e teclado eletrônico através desta pesquisa, em primeiro lugar, pode-se perceber como a falta de informação a respeito dessa mesma metodologia pode ter influenciado a postura dos professores questionados.

Ressalto, mesmo que cada aluno tenha o seu tempo de aprendizado, é bem possível que o aluno, através dessa metodologia, toque, por exemplo, a música Asa Branca no primeiro dia de

aula em Dó maior e Sol Maior com a mão direita, pelo menos. Isso pode acontecer com regularidade rítmica (já que é uma música conhecida) ou não, porém o objetivo, em suma, é motivar o aluno e mostrar que ele pode continuar e galgar novos passos sem maiores dificuldades no início. Nas próximas aulas o aluno pode avançar, tocando a mesma música em Fá maior, Ré maior ou Lá maior, por exemplo. Segundo Pace (1958, apud MONTANDON, 1992, p.85) "tocar em diferentes tonalidades simplifica mais do que complica o estudo do piano, pois o aluno logo se familiariza com o uso de sustenidos e bemóis."

É importante ressaltar que algumas reações dos professores quanto a essas possibilidades soa até comum quando consideramos as posturas clássicas do aprendizado musical. A legítima preocupação com o entendimento prévio é um exemplo dessas reações. Porém, também segundo (1959, apud MONTANDON, 1992, p.85), "o ensino do piano deve envolver a habilidade de execução nos 'vários aspectos da música' (...) O mais importante é o desenvolvimento da compreensão do aluno daquilo que ele executa, através das atividades físicas, intelectuais e emocionais operantes nessa situação de ensino. Junte-se a isso o desenvolvimento do gosto do aluno pela música, para que este se sinta motivado a estudá-la e apreciá-la".

Ou seja, é importante destacar que o objetivo desta metodologia, em suma, não é substituir e nem propor uma mudança radical das metodologias existentes há muito. Mas sim, mostrar ao aluno que ele pode tocar, mesmo que não entenda, a princípio, o que está fazendo. E, além disso, pode-se provar ao aluno, também, que é possível tocar essa música em vários "lugares" diferentes no teclado ou piano, mostrando que as notas pretas tem papel igual às das brancas. Vale salientar aqui a experiência da aluna 2, que obteve êxito com a metodologia dos pentacordes multi-tonais nas suas primeiras aulas a ponto de se interessar em se preparar para ser uma profissional do piano. Mais do que ensinar música ou o instrumento, o professor de piano ou teclado deve ser um motivador, incentivador, e acima de tudo, um humano que abraça o sonho do seu aluno, tornando esse, o seu objetivo também.

Referências

PACE, Robert. **Greatness in music teaching.** 1959. In: MONTANDON, Maria Isabel. **Aula de piano e ensino de música – Análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves**. 1992. Originalmente apresentada como dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

_____. **New ideas in piano instruction**. 1958. In: MONTANDON, Maria Isabel. **Aula de piano e ensino de música – Análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves.** 1992. Originalmente apresentada como dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

RAMOS, Ana Consuelo. **Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino de piano complementar:** Implicações e estratégias pedagógicas a partir do Modelo C(L)A(S)P de Swanwick. 2005. Originalmente apresentada como Dissertação de Mestrado em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

SWANWICK, Keith. **Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education**. London: Routledge, 1994.

VERHAALEN, Marion. **Explorando música através do teclado, v.1**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1989.